

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OUVIDOS DE DEUS, OS OUVIDOS DOS PROFETAS

A visita ao Brasil de Desmond Tutu serve de preâmbulo à reflexão sobre religião verdadeira. Desmond Tutu é bispo anglicano, da raça negra. Exerce ministério pastoral em sua terra, África do Sul. As relações sociais, na África do Sul, são regidas pelo *apartheid*. Em consequência de tal sistema imposto, a população negra é considerada de segunda categoria, pelos brancos que dominam o país. Na África do Sul, negros formam imensa maioria da população e brancos constituem a minoria. Em situação de iniquidade instituída como lei, o bispo Desmond Tutu anuncia o Evangelho, que faz o rebanho crescer. Nos últimos tempos, Desmond Tutu recebeu consagração internacional, no prêmio Nobel da Paz, luta evangélica pela igualdade de todos, concretizada no respeito à raça, faz dele personalidade que transcende os âmbitos estreitos de igreja particular. Desmond Tutu é figura da fé, não porque anglicano ou católico ou outro rótulo. Compõe a imagem do homem de fé, por diversos motivos: não se esgota nas particularidades de um rebanho privado; não se apresenta como religioso profissional comprometido em burocracias paroquiais; não foi premiado por pertencer a determinada igreja, mas por seu engajamento nas lutas que interessam ao progresso moral de todos os homens.

Desmond Tutu e figuras semelhantes explodiram as gaiolas, no compromisso radical com as dores e as lutas do povo. Em vez da batalha menor pela apropriação de espólios, pressentiram a presença divina em outros arraiais, muitas vezes distantes de estreitezas eclesásticas. No caso particular de Desmond Tutu, a questão da presença de Deus colo-

cada frente à perversidade moral do *apartheid*: sistema que, em função da cor da pele, segrega filhos do mesmo Deus, elevando brancos à condição de senhores e confinando negros nos monturos sociais. Seres humanos transformados em imagens de Deus de primeira classe e imagens de Deus de segunda classe.

No protesto engajado contra situações que destroem as pessoas, encontramos a base para grandezas como a deste bispo: o encontro com as solicitações de Deus nas dores e carências humanas. Religião assim entendida torna-se perigosa, por vários motivos: desperta fúrias proféticas, destemerosas de levantar o dedo ameaçador na cara dos poderosos injustos; faz rir das seriedades enfatuadas, que ameaçam com caricaturas de Deus; ridiculariza nossa vontade de valia e poder, com a qual defendemos divisões religiosas, que rotulam filhos de Deus em certos e errados, bons e maus, salvos e condenados, queridos ou rejeitados pelo Pai.

O testemunho de sua passagem foi intencionalmente esvaziado na associação publicitária de sua figura profética com o mercantil e alienado Pelé. A viagem não deu muita bola aos grupos organizados de negros; justamente no ano em que se prepara Campanha da Fraternidade destinada a ampliar os clamores dos descendentes dos ancestrais de Desmond Tutu, historicamente tratados aqui de forma clamorosa como os negros sul-africanos; eles também necessitados de emissários do Deus Libertador, como as vítimas do *apartheid*, cuja denúncia engrandeceu Desmond Tutu, tornando-o definição concreta da religião verdadeira. (F.L.T.)

IMAGEM DE ACUSAÇÃO

1. Vamos parar uns dez minutos, para escutar a rouca voz dos que são roucos de protestar dentro do cosmo, dentro do vácuo, sem ser ouvidos. Vamos parar, para escutar a multidão inumerável destes que são também teus filhos, ó Brasil Grande, mas enfeitados, abandonados. Pára, Brasil dos empresários e dos pontífices, dos grão-poetas e grão-senhores, juristas, médicos, sábios, políticos bem-sucedidos, Brasil de elites, de alienados nefelibatas. Ouve, Brasil. Chegam-se tímidos, para tomar parte no raro encontro da Capital. Vieram rápidos. E curiosos.

2. E ansiosos, para contar experiências que o Brasil Grande nunca viveu nem viverá. São meninos de rua vindos dos quatro pontos cardeais e cordeais, pra falar ao Brasil Grande. Será que serão ouvidos? Ou falarão no deserto? Vamos ouvir-lhes as vozes — afinadas? desafinadas? — enrouquecidas de reclamar. Diz o primeiro (vem de Belém): "Meu Pai é canoeiro, ganha quinze cruzados, pra criar nós em casa; não dá não, meu senhô". Zé Rodrigues de Terezinha: "A gente trabalhava munto, mais o patrão não paga. Aí eu virei ladrão".

3. Alessandro Cavalcanti, engraxate de Goiânia: "Minino de rua a puliça inspanca qui nem minspancou umas vinte vez". Luciane, dezesseis: "O Governo não se importa da criança abandonada. Pior quando ela é menina. A Polícia me prendeu, me botou no pau de arara, deram choque no meu sexo e eu quase que fico doída". Adriano, doze anos, do Vale do Paraíba: "A Pulica usa o menô, o ladrão usa o menô, todos dois pra passá droga; eu também fui avião". Segue sem fim a ladainha de vozes roucas, adolescentes ou infantis. Escutamos? Entendemos? São libelos de acusação. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MAGISTÉRIO DOS BISPOS

• Como colégio episcopal, com o Papa e sob o Papa, os bispos gozam da infalibilidade quando se reúnem em Concílio. Mas mesmo não sendo infalível no seu ministério pessoal de bispo desta ou daquela diocese, eis como descreve o Vaticano II o magistério episcopal:

• "Os bispos, quando ensinam em comunhão com o Romano Pontífice devem ser respeitados por todos, como testemunhas da verdade divina e católica. Devem os fiéis acatar uma sentença sobre a fé e a moral proferida por seu bispo em nome de Cristo, e devem ater-se a ela com religioso obséquio de espírito" (Lumen Gentium, 25).

• O magistério dos bispos é um carisma desafiador para o próprio bispo. Exercendo-o, o bispo quer servir o Povo de Deus e não dominá-lo. Daí por que recorre às luzes dos teólogos, ao "senso da fé" do Povo de Deus, à Bíblia Sagrada, à oração, à colaboração do seu presbitério e colaboradores e não em última instância ao magistério de Pedro e do colégio episcopal.

• O magistério dos bispos tem de ser exercido no momento oportuno, não precipitadamente, mas quando a necessidade real dos fiéis o exige. Para o bem da Igreja e do próprio ministério, o bispo pratica aquele aspecto da virtude da prudência que S. Tomás de Aquino chama de "circumspectio" — circunspeção: "olha em redor", examina demoradamente os diversos aspectos do problema, considera as atitudes dos irmãos no episcopado em face do mesmo problema, tenta ouvir o parecer do "colégio episcopal" mais próximo, como seriam os bispos da província eclesial, os bispos do regional, os bispos da Conferência Nacional.

• Para o magistério ordinário dos bispos é importante em certos casos auscultar o sentir do Povo de Deus, em certos casos o parecer e os votos do Conselho Presbiteral, do Conselho Pastoral, do Colégio dos Consultores; em outros casos é importante aguardar a discussão dos teólogos, antes de tomar a decisão final.

• Fonte de penosas dificuldades para si mesmo, para o clero e para o Povo de Deus, encontra o bispo que tem uma consciência exagerada de sua responsabilidade pessoal na diocese, como se só ele carregasse todo o peso da Igreja particular. Essa é uma atitude teologicamente insustentável, pois toda a comunidade eclesial, no sentido de S. Paulo (cf. 1Cor 12,27-30; 13; Ef 4,11-13), é dotada de carismas próprios e pessoais para a "edificação do corpo de Cristo, até que alcancemos todos nós a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, o estado de Homem Perfeito, a medida da estatura da plenitude de Cristo" (Ef 4,12-13).

• Humanamente falando, também é impossível ao bispo assumir toda a responsabilidade da diocese. A sociedade moderna é participativa. As estruturas e infra-estruturas, os problemas e desafios complicaram-se de tal maneira que somente em trabalho de equipe poderão ser enfrentados. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS, CF-86, CNBB.
 Missa "QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE", CF-87, CNBB.
 Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Peregrinos do Reino dos Céus, para o Pai elevemos as mãos. Recebemos a TERRA de DEUS, partilhemos a TERRA de IRMÃOS.

1. No deserto Jesus foi tentado, a ser dono de tudo e não quis. Hoje é esse o grande pecado, que nos faz este mundo infeliz.
2. Somos filhos do Pai que dá tudo: vida, amor, terra, bens e perdão. Mas exige de nós, sobretudo, convivência de irmão com irmão.
3. Temos todos um pouco de crime, ninguém pode só pedra atirar: vendo a terra, que o sangue redime, e o egoísmo profana, ao cercar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. "Irmãos, procuremos o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar".

P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero Te ouvir. Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

S. "Invoquemos o Senhor, enquanto ainda está perto!"

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia nos acorda para a Palavra que questiona e mostra o caminho do Senhor. Saber ouvir e seguir a voz de Deus, eis o desafio que nos espera. Fazer o bem e praticar a justiça no meio do povo, eis nossa missão. Mas devemos ter claro que os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos, no Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, busquem o Senhor, porque Ele se deixa encontrar. Quem pecou renuncie aos projetos do mal, volte para o Senhor misericordioso e bom, generoso e justo. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, que queremos ser os primeiros, porque somos engajados na comunidade, na luta por um mundo fraterno e justo.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, ó Cristo, que condenamos os últimos a viver na marginalização e na miséria, na violência e na opressão.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque somos pecadores.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou.

3. Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, vós resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos. Fazei que observemos vosso mandamento e testemunhem vosso Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. É acolhendo a infinita misericórdia do Senhor, que podemos aprender a conhecer os seus caminhos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,6-9). — "Assim diz o Senhor: Procurem o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar. Invoquem o Senhor, enquanto ainda está perto! O ímpio deve abandonar o seu caminho, e o malvado, os seus planos. Deve voltar para o Senhor que terá piedade dele; voltar para o nosso Deus, pois ele é generoso no perdão. 'Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, e os caminhos de vocês não são os meus caminhos' — oráculo do Senhor. Quanto o céu é mais alto que a terra, tanto os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês e os meus pensamentos acima dos pensamentos de vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 144)

C. A grandeza do Senhor é imensa. Ele é piedade, amor, ternura e compaixão. Queremos invocar sua misericórdia e assumir o desafio de sua Palavra libertadora:

"Bem-aventurados são os mansos, / pois a Terra de Deus herdarão!"

SI. 1. Todos os dias havei de bendizer-vos / hei de louvar o vosso nome para sempre. / Grande é o Senhor e muito digno de louvores / e ninguém pode medir sua grandeza.

2. Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência e compaixão. / O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos / é santo em toda obra que ele faz. / Ele está perto da pessoa que o invoca / de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só uma coisa é importante para o apóstolo Paulo: que os homens conheçam Jesus Cristo e vivam à altura do Evangelho.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (1,20c-24,27a). — "Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu esteja vivo, quer eu morra. Pois, para mim, o viver é Cristo e o morrer representa um lucro. Entretanto, se o viver na carne significa que meu trabalho será frutuoso, neste caso, não sei o que devo escolher. Sinto-me atraído para os dois lados: tenho o desejo de partir para estar com o Cristo; o que, para mim, seria muito melhor; mas ficar na carne é mais necessário a vocês. Só uma coisa importa: vivam à altura do Evangelho de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. / É fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar... SI. Abri-nos, ó Senhor, o coração, / para ouvirmos a Palavra de Jesus.

11 EVANGELHO

C. Experimentando o amor gratuito de Deus, nasce em nós o engajamento livre e comprometido na construção do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (20,1-16a).

P. Glória a vós, Senhor!


S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu é como um patrão que saiu de madrugada, pra contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia, e mandou-os para a vinha. Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: 'Vão vocês também para a minha vinha! E eu lhes pagarei o que for justo'. E eles foram. O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três da tarde e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça, e lhes disse: 'Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados?' Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. O patrão lhes disse: 'Vão vocês também para a

minha vinha'. Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: 'Chame os trabalhadores e pague uma diária a todos! Comece pelos últimos e termine pelos primeiros'. Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida, vieram os que foram contratados primeiro e pensavam que iam receber mais; porém, cada um deles também recebeu uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: 'Estes últimos trabalharam uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro'. E o patrão disse a um deles: 'Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que é seu e volte para casa! Eu quero dar a este que foi contratado por último o mesmo que dei a você. Por acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou você está com raiva, porque estou sendo generoso?' Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos". — Palavra da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, busquemos Cristo e o glorifiquemos, pois ele se deixa encontrar na pessoa do irmão. Rezando e agindo, queremos apresentar este acontecimento que nos liberta e salva:

L1. Senhor, fazei justiça aos oprimidos e dai pão aos famintos!

P. Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!

L2. Senhor, abri os olhos aos cegos e amparaí o órfão e a viúva, os maiores e os menores abandonados!

L1. Senhor, libertai os presos e levantai os humilhados. Abrigai os marginalizados e dai aos últimos o primeiro lugar no Reino!

L2. Senhor, acolhei os pequenos e aos pobres confiai o vosso Reino!

L1. Senhor, erguei os humildes e humilhados, e saciai de bens os que têm fome e sede de justiça!

L2. Senhor, derrubai os poderosos de seus tronos e despedi os ricos de mãos vazias! (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, nossa vontade de compreender vossos pensamentos e de construir vosso Reino é imensa. Acolhei nossa prece e que brilhe sobre nós vossa luz. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Ó Pai, te agradecemos pelo vinho e pelo pão, são frutos do trabalho e da riqueza deste chão.

1. Neste altar apresentamos o lamento das famílias despejadas do seu chão: tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição.

2. Esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. / Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as ofertas de vosso povo. Fazei que, por este sacramento, possamos viver o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo... (A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Este Pão que nos dá vida, é apelo ao compromisso. É o Senhor quem nos convida a vivermos a serviço.

1. Nossa terra que lavamos, faz de nós um povo irmão. Pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.

2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão. Este pão nos dê coragem, de viver em doação.

3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão. Quem aos bens se prende e aferra, tem fechado o coração.

4. Terra boa semeada dá seu fruto cem por um. Vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.

5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem. Quem explora o pequenino ao Senhor rouba também.

6. Partilhando esta Comida, nesta Ceia do Amor, seja a terra repartida, pois a Terra é do Senhor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com vossos sacramentos. Assim colheremos os frutos da salvação, na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Reação ao Evangelho de hoje é solidariedade com os operários, que protestam contra a injustiça do patrão. Confrontando nosso pensar com a ação de Jesus, descobrimos que o patrão, antes de agir com justiça, age com bondade. Se agisse segundo nossa justiça, teria pago aos operários do fim da tarde um salário que não daria para matar a fome dos filhos. Ele não paga salário. Dá presente. Que sejamos bons como Deus é bom. Não queiramos ter mais direitos e privilégios que os outros. Lembremo-nos: Deus não realiza maravilhas em nós por causa de nossos merecimentos, mas por sua misericórdia. É assim que os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos todos bendizer: Ale! Ale! Jesus Cristo vai falar: luia! luia! A Palavra de viver: ale! ale! E que vai nos transformar: luia! luia!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia!: luia! luia!...

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 (São Mateus). / 3ª-feira: Ecd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8,19-21. / 4ª-feira: Ecd 9,5-9; Lc 9,1-6. / 5ª-feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9. / 6ª-feira: Ag 1,15b-2,9; Lc 9,18-22. / Sábado: Zc 2,5-9.14-15a; Lc 9,43b-45 (Ss. Cosme e Damião). / Domingo: Ez 18,25-28; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32 (Dia da Bíblia).

FÉ NO EVANGELHO

José Pedro de Alcântara

Meu tesouro é minha fé. É ela que me sustenta a esperança. É ela que me socorre nos golpes da vida. A fé que recebi, guardo-a no coração e espero transmiti-la aos meus filhos para que a passem aos filhos seus.

Em que consiste esta fé? No evangelho, vivido e pregado por Jesus. E o que é o evangelho? A boa-nova de que teremos pão para comer, sabedoria para ensinar a nossos filhos, coragem para acreditar no bem e enfim a vida eterna em comunhão com os irmãos e com Deus.

O evangelho de Jesus nasce da vida e volta à vida, afirmando-a, iluminando-a. A gente não vive só do espírito, nem fica a suspirar só pela eternidade. A boa-nova de Jesus nos

atinge na condição em que estamos agora, necessitados de comida, saúde, moradia, instrução, paz, perdão e libertação. O projeto de Jesus é buscar o homem todo e elevá-lo a uma vida e comportamento, dignos de um filho de Deus. Não tolera doenças, roubos, ofensas e desprezo ao ser humano. O que se faz ao homem, a Deus se faz.

Este programa voltado ao homem concreto contraria interesses poderosos. Mas Jesus deu ele mesmo exemplo de luta e resistência. Não se deixou intimidar por políticos, ricos, sacerdotes. Enfrentou-os a todos com altivez e coragem. Não podia negar a Deus, fugindo da luta pelo homem. Acabou preso, julgado

e morto para alívio de políticos, ricos, sacerdotes.

Mas sua palavra, seu espírito animador, sua memória perigosa continuou entre o povo miúdo que o seguiu. E continua até hoje a inspirar o trabalho que busca superar a pobreza material e a buscar a unidade e a reconciliação. Onde quer que se lute para melhorar a comida, a saúde, a instrução lá está vivendo o Espírito de Jesus. Ideologias, correntes, movimentos, religiões, por diferentes que sejam em seus ideários, estão todas sob o arco-íris da graça de Jesus quando buscam a justiça e o bem-estar do homem.

EM TORNO DA LITURGIA

COMO RECEBER A COMUNHÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Em princípio, há duas maneiras de se receber a Comunhão: na boca e na mão. Todos têm o direito de receber a Comunhão na boca. Esta forma também tem seu sentido. Diante da grande bondade e total gratuidade pela qual Deus se dá em alimento, o homem sente-se realmente como criança. Jamais podemos apossar-nos do Corpo do Senhor como propriedade nossa.

Mas a comunhão na mão também tem sua razão de ser. Jesus certamente deu a Comunhão assim na última Ceia. Os Padres da Igreja falam do significado de se receber a Comunhão na mão. Em resumo, dizem que devemos fazer um trono para a mão esquerda com a mão direita, para receber o Corpo do Senhor. As mãos que recebem o Senhor devem ser dignas e honrar o mesmo Corpo de Cristo através da ação, servindo a Cristo nos irmãos.

Hoje, a Santa Sé está dando a licença de também se dar a Comunhão na mão, a pedido das Conferências Episcopais. A CNBB pediu esta licença, mas ficando a prática a critério do Bispo de cada diocese. Portanto, onde o Bispo por motivos pastorais achar que se deva dar a Comunhão só na boca, é direito dele fazê-lo e cabe aos fiéis obedecer. Onde se dá a Comunhão na mão, pede-se que o fiel a receba na concha da mão esquerda, apoiada pela direita. Em seguida tome a hóstia com a mão direita, levando-a à boca. Claro que sendo a pessoa canhota, poderá fazer o contrário. Não é bonito levar a hóstia à boca com a mão que a recebe. Também não se pegue a hóstia com os dedos polegar e indicador. Não é estético e facilmente caem partículas no chão. Há pessoas com mãos sudorentas. Neste caso,

se a pessoa deseja receber diretamente, receba a hóstia com os dedos em forma de pinça sobre a mão esquerda. O ministro vai adaptar-se.

Quando se recebe a Comunhão sob as duas espécies, normalmente o ministro segura o cálice, o sacerdote, tendo mergulhado a hóstia no cálice, a leva à boca do comungante. Creio que é válido também dar a hóstia na mão do fiel, que por sua vez, a molha no cálice apresentado pelo ministro. Em pequenos grupos, e estando o padre sozinho, certamente é válido também o sacerdote apresentar a âmbula com as hóstias e o cálice, dizendo a fórmula: "O Corpo e o Sangue de Cristo". O comungante retira uma hóstia e leva-a à boca, depois de a ter mergulhado no cálice. Importante é que se faça tudo com muito respeito, e devoção.

OS FALSOS PROFETAS NO LADO DO PODER

Frei Carlos Mesters, O.C.

Histórias como a do profeta Elias funcionavam como um espelho. O povo olhava lá dentro e descobria a grande verdade: "Deus está conosco, na luta pela defesa da aliança!" E não só! Descobria também as exigências de Deus. Descobria o rosto de Deus, nos fatos da vida e da história. O rosto de Deus é o anúncio mais subversivo e mais incômodo, mais exigente e mais libertador que se possa imaginar!

Hoje, o povo que luta por terra e por justiça, por fraternidade e nova sociedade, olha no espelho das histórias de Elias e descobre nelas de que lado Deus está. Descobre o que Deus quer de nós, quais as suas exigências e apelos, como Ele está presente na luta do povo. Descobre o rosto de Deus olhando para nós, de dentro dos fatos da nossa vida e história. Onde, hoje, o rosto de Deus mais aparece? O que você já descobriu a respeito de Deus, olhando no espelho da Bíblia?

As histórias bíblicas sobre Elias nos ensinam a discernir entre verdadeiros e falsos profetas. Um álbum de fotografias pode não ser completo. A Bíblia pode não informar tudo

o que a gente gostaria de saber sobre o profeta Elias. Mas o que não é incompleto nas histórias de Elias é a imagem, o retrato que a Bíblia aí nos deixou de Elias. É o retrato de como deve ser o verdadeiro profeta. Através daquelas seis histórias, a Bíblia nos oferece o modelo perfeito do profeta ideal. Em outras palavras, as histórias de Elias serviam e, até hoje, servem como critério para o povo poder discernir entre verdadeiros e falsos profetas. Tal discernimento nem sempre era fácil (cf. 1Rs 2,5-28). E hoje, como vocês fazem para discernir o verdadeiro do falso profeta? Quais os critérios que a gente deve usar para distinguir um do outro?

No começo da história do povo de Deus, ainda não era bem claro o que vinha a ser um profeta. Havia profeta para tudo! Havia profetas não só no povo de Deus, mas também nos outros povos. O profeta era uma figura comum da cultura daquele tempo. Bem no começo, tanto no povo de Israel como nos outros povos, os profetas eram grupos religiosos de artistas e cantantes, videntes e poetas, carismáticos e beatos (1Sm 10,5-10).

Com a ajuda de instrumentos musicais (1Sm 10,5; 2Rs 3,15), eles entravam em transe coletivo e dançavam. Ninguém resistia. Todos entravam na dança (1Sm 19,20-24).

Eram grupos muito populares. O povo considerava os profetas como pessoas ligadas à divindade, "homens de Deus" (1Sm 9,6). Por isso, procurava-os para resolver os seus problemas como, por exemplo, a perda de um jumento (1Sm 9,3-6.20), problema de saúde (1Rs 17,17-18), falta de água potável (1Rs 2,19-22). Os profetas eram os conselheiros do povo, chamados "videntes". Diz a Bíblia: "Antigamente, em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: 'Vamos ao vidente', porque, em vez de 'profeta', como hoje se diz, dizia-se 'vidente' (1Sm 9,9).

Tanto em Israel como nos outros povos, os reis e os governantes procuravam o apoio destes grupos proféticos ou carismáticos. O apoio de um profeta significava o apoio de Deus! Era uma espécie de confirmação divina do poder do rei. Com o apoio de um profeta, era mais fácil levar o povo a obedecer ao governo e a cumprir as ordens do rei. E assim se faz até hoje.

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada
- Sobrecapa plástica com prático encaixe e belíssima gravação em ouro
- Cz\$ 480,00

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112